

Saber mais

Uma rede de transportes eficiente é um elemento-chave na promoção da competitividade, crescimento económico e desenvolvimento social. Uma boa rede de transportes melhora o acesso e a distribuição de alimentos, o acesso à escola por parte das crianças e professores e o acesso a serviços de saúde. Contudo, muitos dos países em desenvolvimento não detêm uma rede de transportes efectiva, o que se assume como mais um obstáculo ao alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no prazo estipulado.

Alguns factos...

- Para países totalmente rodeados por terra, os custos de transporte podem ascender a 77% do custo das exportações. Estes países levam mais 22.9 dias a importar um bem e mais 28.6 dias a exportar um bem;
- Estima-se que 40 a 60% das pessoas que vivem em países em desenvolvimento vive a uma distância superior a 8 quilómetros de uma unidade de saúde;
- Existe uma forte relação entre os constrangimentos ao nível dos transportes e a saída do ciclo vicioso da pobreza, particularmente no que diz respeito às mulheres;
- Muita da ajuda internacional registada pela OCDE em 2005 destinou-se à melhoria de infra-estruturas nos sectores dos transportes, comunicações e energia;
- Entre 1995 e 2006, a Comissão Europeia gastou cerca de 6.5 biliões de euros em 682 projectos de transportes, principalmente nos países da ACP. Esta região recebeu cerca de 80% dos fundos destinados pela Comissão para a melhoria dos transportes.

Estradas, ferrovias, portos e aeroportos são fundamentais para o desenvolvimento de uma acção eficaz ao nível da agricultura, indústria, minérios e turismo, assim como ao nível dos serviços sociais (por exemplo, saúde e educação). Deste modo, a Comissão Europeia prevê ajudar os países terceiros na promoção de uma rede de transportes como meio de alcançar objectivos mais abrangentes, como seja a redução da pobreza, um crescimento económico sustentável e um desenvolvimento social consistente. Adicionalmente, é inquestionável o contributo de destaque da rede de transportes no sentido de ajudar os países em desenvolvimento a integrarem-se plenamente na economia mundial. No fundo, a Comissão procura ir ao encontro das necessidades características de cada comunidade, de modo eficiente, acessível e minimizando eventuais impactos negativos no ambiente.

PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Benefícios:

- Infraestruturas dos transportes modernizadas;
- Aumento da mobilidade e do comércio;
- Oportunidades de negócio e de emprego;
- Integração regional.

POLÍTICAS EUROPEIAS DE TRANSPORTES :

- Transporte trans-europeu e de intercomunicação com as regiões vizinhas;
- Segurança nos transportes e medidas de protecção;
- Suporte do sector dos transportes enquanto parte integrante da ajuda europeia para o desenvolvimento.

ESTADOS-MEMBROS

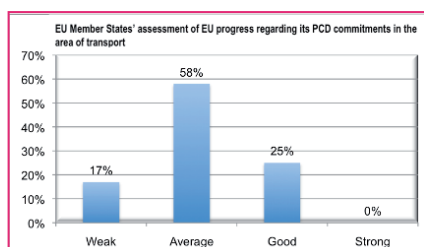
Benefícios:

- Melhoria da segurança e protecção nos transportes;
- Aumento da mobilidade e do comércio;
- Transferência de tecnologia e know-how europeus

Custos: essencialmente financeiros

O sector dos transportes, principalmente o dos transportes rodoviários, é responsável por 28% das emissões de CO₂, o principal gás com efeito de estufa, na UE. Estão a ser introduzidas medidas que promovem a utilização de combustíveis mais eficientes e o recurso a combustíveis alternativos que permitam a diminuição significativa das emissões de carbono dos automóveis.

O desempenho dos Estados-Membros no que respeita à relação entre coerência das políticas para o desenvolvimento e o sector dos transportes é mediano, o que significa que ainda há um longo caminho a percorrer no alcance de modos de intervenção equilibrados quanto ao transporte, particularmente na África Subsaariana, na medida em que uma acção que reflecta uma maior atenção dada a este sector é fundamental para a redução da pobreza e promoção do crescimento económico. A verdade é que os programas de cooperação para o desenvolvimento no sector dos transportes continuam demasiado fragmentados, pelo que a promoção da Coerência poderia ser um modo eficaz de promover uma melhor coordenação e cooperação nesta área, através de mecanismos e *redes* com objectivos e iniciativas renovados.



Fonte: [EU 2009 Report on Policy Coherence for Development](#)

A recessão económica trouxe para o debate a questão da capacidade/vontade de prosseguir ou não um ambicioso programa de investimento tecnológico – no sector automóvel - que viabilize uma ruptura sustentável no sector dos transportes através da disseminação dos veículos híbridos/eléctricos.

Em Novembro de 2008, Portugal tornou-se o primeiro país europeu a assinar um acordo final com a Aliança para a implementação de um programa de Mobilidade de Emissões Zero em 2010. No âmbito deste plano a Aliança iniciou a disponibilizou os seus veículos eléctricos a partir de Janeiro de 2011 tendo e o Governo Português potenciando a criação de uma extensa rede de 1 300 estações de carregamento instaladas por todo o País que estará concluída em Junho de 2011.